

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IONE SILVA FEITOSA
KÁTIA MARIA PEREIRA
VILMA MARIA CABRAL RIBEIRO

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2021

IONE SILVA FEITOSA
KÁTIA MARIA PEREIRA
VILMA MARIA CABRAL RIBEIRO

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor (a) orientador (a): Prof. Exp. Em Gestão Educacional
Hugo Christian de Oliveira Felix.

RECIFE/2021

F311I

Feitosa, Ione Silva

O lúdico no desenvolvimento motor da criança na educação infantil. / Ione Silva Feitosa; Kátia Maria Pereira; Vilma Maria Cabral Ribeiro. - Recife: O Autor, 2021.

48 p.

Orientador (a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1. Movimento. 2. Aprendizado. 3. Desenvolvimento. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA.

II. Título.

CDU: 070

Dedicamos esse trabalho em primeiro lugar a Deus por ter nos mantido na trilha certa durante este projeto e nos proporcionar perseverança durante toda nossa vida.

Aos nossos maridos, filhos, netos e familiares pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para nossas realizações.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão, admiração e respeito a todos os professores que no curso de pedagogia nos forneceram todas as bases necessárias para nossa formação, pelas correções, paciência e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo desse curso.

Aos nossos colegas de classe, pela amizade e atenção dedicada quando sempre precisamos.

Ao meu professor orientador. Hugo Cristian de Oliveira Felix, por indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

E nos que juntas chegamos ao final desse trabalho vencendo todas as dificuldades com grande louvor.

Frase (opcional)

Exemplo

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NA E EDUCAÇÃO INFANTIL

IONE SILVA FEITOSA

KÁTIA MARIA PEREIRA

VILMA MARIA CABRAL RIBEIRO

PROF. Exp. EM GESTÃO EDUCACIONAL HUGO CHRISTIAN DE OLIVEIRA FELIX¹

Resumo: Para sua vida e melhora sua saúde em vários aspectos tornando-se alegre e saudável. A pesquisa se caracterizará como de cunho bibliográfico, mas, especificamente como uma revisão sistemática da literatura, como dados a serem coletados utilizaremos artigos publicados entre os anos de 2010 até 2020 anexados na SciELO, portal da Capes, Google Acadêmico, Revista Educação Pública, Ao final desta pesquisa O presente trabalho terá como objeto de estudo a motricidade no processo de aprendizagem dos discentes da educação infantil, que auxiliada pelo lúdico traz inúmeros benefícios para a estrutura cognitiva do aluno. Essas atividades são de suma importância para o desenvolvimento humano, social e pessoal. Ao movimentar-se a criança encontra sentido buscamos constatar que o lúdico é de extrema importância para trabalhar a motricidade em sala desenvolvendo o aprendizado em vários aspectos, compreender a importância dos espaços em que a criança será trabalhada descobrindo sobre si, sobre os outros do seu convívio, sem ser deixada somente sentada quieta.

Palavras-chave: Movimento, aprendizado, desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que o movimento é necessário para o desenvolvimento da criança. É através da linguagem corporal por expressamos nossas vontades e sentimentos.

Auxiliada pelo lúdico que é um importante instrumento de ajuda no desenvolvimento da criança ferramenta pedagógica indispensável ao desenvolvimento da coordenação motora, da autonomia, da criatividade, do raciocínio lógico e da sociabilidade que o torna mais feliz.

Graduadas em Pedagogia

1- Oriëntador e Coordenador Prof. Exp. Em Gestão Educacional Hugo Christian de Oliveira Felix

Email- hugochristian@grupounibra.com

O movimento contribui de forma significativa para o crescimento global e humano. Ao movimentar-se a criança encontra sentido para a vida, e seu bem estar emocional, intelectual e físico, que depende fundamentalmente do movimento e do lúdico.

Quanto mais a criança for estimulada, mais responderá as essas ações do concreto, das sensações, do espaço, explorando o movimento do corpo, ampliando a sua visão do mundo para receber outros estímulos.

Conforme Gioca (2001), o ensino aprendizagem no decorrer dos anos vem sofrendo mudanças na metodologia de ensino buscando formas que facilitem o trabalho do professor no processo de ensino aprendizagem. Essas mudanças são referentes aos recursos didáticos, em especial ao pedagógicos que trabalham a motricidade e aderem aos jogos que quando usados adequadamente tornam as aulas mais prazerosas e menos mecânicas.

A constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) assegura a proteção à criança e o adolescente e afirmam que o papel de educar cabe a família, à sociedade e ao Estado. Com isso o papel de zelar pela criança enquanto a mesma se encontra no ambiente escolar, cabe aos professores e coordenadores, que por sua vez, ao realizarem trabalhos lúdicos ajudam a evitar acidentes que poderia ocorrer caso as crianças fiquem em situações não diretas.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional em (Lei nº 9394/96) de 20 de Dezembro de 1996 estabelece em seu art. 29. A educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela lei nº 12.796. de 2013) no seu art. 29. (Idb brasil, 1996).

PAPEL DA ESCOLA, DO PROFESSOR E DA FAMÍLIA NA ARTE DE ENSINAR ATRAVÉS DAS ATIVIDADES RECREATIVAS

A família deveria fazer alusão às referências de educação, o papel de educar, ensinar boas maneiras e respeitar deve ser feito no arranjo familiar, porém muitos se confundem e deixam para a escola, que tem o papel de ensinar matérias

básicas e incentivar o crescimento intelectual, toda a base que deveria vim de casa e com isso, as recreações devem ser voltada também para que se aprenda a

respeita o próximo e conviver em sociedade.

É dever da família auxiliar as crianças em seu crescimento pessoal, de forma que cada novo relacionamento fora de seu âmbito familiar seja expressado da maneira que aprendeu dentro dele, tendo assim relações de afeto e companherismo com os demais respeitando-o em outros meios e passando para os mesmos, valores que aprendeu dentro de casa.

O acompanhamento familiar é essencial para o crescimento e fortalecimento da criança em toda a circunstâncias, ajudando-os em suas dificuldades pessoais e fortalecimento da criança, criando vínculos maiores de afeto e confiança, que serão desenvolvidos no âmbito escolar e colocados em prática na recreação.

O professor tem a função de organizar a situação de aprendizado dentro do ambiente escolar, apresentando ao aluno o desafio de unir recursos mentais e motores que o mesmo possui, mostrando a criança, seu potencial, autonomia e independência, fornecendo um ambiente favorável, limpo e arejado para que o prazer pelas novas descobertas seja cada vez maior.

O material utilizado deve ser variado e de confecção dos próprios alunos estimulando a interação coletiva. Eles pode ser trazido de casa e recicláveis como garrafa pet, pneus, plásticos, jornais, caixas de leites, cordas, entre outros, que proporcione o desenvolvimento de habilidades distintas que serão desenvolvidas.

A recreação tem como objetivo preservar a saúde mental e física de cada criança que o ambiente, tornando o intervalo o intervalo entre as aulas mais positivo, proveitoso e divertido, diminuindo os riscos de brigas, tornando assim um momento de interação e aprendizado.

A história do lúdico na educação infantil, sua etimologia da palavra lúdico originou-se de “ludus” que significa jogos, compreende-se que que tem uma referência no ato de jogar, sendo assim o lúdico deixou de ser apenas conotativo, construtivo, e passou a ser reconhecido como essência para o desenvolvimento da criança na escola na prática pedagógica estimulando seu cognitivo, habilidades físicas e psíquica, dentre outras,

Segundo Friedman (2004), as brincadeiras são uma forma de se expressar não verbalmente que transmite a interpretação de mundo que esta sendo gerada e desenvolvida, cabendo aos educadores adequá-las a cada faixa etária e capacidade de cada um nas práticas vivenciadas em espaços escolares. Àquelas atividades que envolve diferentes habilidades, a exemplo do canto e do movimento, são as mais

eficientes no desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças.

O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É inquestionável a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil ela está inserida na Base Nacional Comum curricular (BNCC), sendo com um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo primeiro conviver, segundo brincar, terceiro participar, quarto explorar , quinto expressar, sexto conhecer-se.

CUIDAR E EDUCAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil(DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas fases de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidados estão plenamente intergradadas com ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do ensino fundamental.

Os marcos legais que embasam a BNCC

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, determina que: *A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).*

Além disso, a carta constitucional já orienta para a definição de uma base nacional comum curricular ao estabelecer, no art. 210, que “Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Particularmente, as brincadeiras têm um papel destacado nas Escolas Democráticas, cuja preocupação principal é a adaptação entre as novas gerações e as formas de trabalhar na Educação Infantil. Sendo os alunos como protagonistas na busca do conhecimento e os educadores como facilitadores e inspiradores dessa busca.

A brincadeira povoa o imaginário infantil, enriquecendo o universo, as vivências e as experiências da criança, pois pela brincadeira apropria-se de sua

imagem, espaço e meio sociocultural, interagindo consigo e com a comunidade.

As participações e as transformações introduzidas pela criança na brincadeira devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seu conhecimento, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Freire (1989), afirma que as atividades lúdicas acionam o desenvolvimento neurológico da criança além de forçá-las a um esforço maior que por sua vez, acaba saindo espontaneamente em seu próprio espaço de tempo, assim o jogo se torna uma tomada de decisões importantes para seu empenho pessoal.

Para KISHIMOTO (2011), as brincadeiras desempenham dois papéis fundamentais: a função lúdica na qual oferece diversão e prazer, quando escolhido voluntariamente e a função educativa na qual leva o indivíduo a buscar seus conhecimentos e preocupação com o mundo.

Entender que os jogos e brincadeiras são necessários para o aprendizado escolar e pedagógico deveria da forma lúdica aos conteúdos que são estudados. A infância, como a época do imaginário, conduz os atos espontâneos os que o torna propício a um maior desenvolvimento intelectual e social.

Nessa direção, as brincadeiras são escolhidas e desenvolvidas para a faixa etária, utilizando ferramentas específicas de acordo com a idade em que está aplicada.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio de seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (SBP, 2004).

A interação do corpo juntamente com o ambiente torna-se mais preciso desenvolvimento das ações motoras da criança, brincando a criança repete movimentos no dia a dia que vão proporcionando um universo cheio de aquisições significativas.

Enfatiza-se, através do estudo das teorias construtivistas, a importância da descoberta e da invenção como fatores principais na integração e formação no ensino aprendizagem. Com este estudo, os alunos são capazes de construir seu próprio conhecimento quando o professor se torna um guia, capaz de estimulá-los a

realizarem suas próprias descobertas e, além disso, desenvolverem a capacidade de construir hipóteses, buscarem soluções necessárias para pensarem e se comunicarem.

Piaget e Vygotsky e, em seguida, serão abordadas algumas reflexões sobre o estudo destas teorias no ensino de Ciências, porém enfatizando quais contribuições essas podem influenciar no desenvolvimento do ensino, propiciadas pela mediação aluno/aluno e aluno/professor.

Jean Piaget (1896 - 1980) suíço, doutor das ciências naturais, partindo mais tarde para o campo da ciência e da educação, considerado como um dos maiores conhecedores do desenvolvimento cognitivo possui inúmeras obras sobre estudos do conhecimento humano, sendo o pioneiro e mais conhecido autor construtivista do século XX.

Sua teoria que parte do construtivismo, é referenciada como Epistemologia Genética, portanto favorece uma compreensão significativa no auxílio da análise sobre a função do professor na sala de aula e, como o ensino é desenvolvido em plena época de ascensão das mudanças, a saber, presentes na sociedade.

Na Psicomotricidade Funcional utiliza-se no teste-família de exercícios e mensura a capacidade motora. Tem como objetivo educar de forma sistêmica as variadas condutas, motrizes com relação às dificuldades encontradas por uma criança ou adulto. Esta é uma divisão de física usando alguns tipos de exercícios que busca a reeducação motora.

Na Psicomotricidade Relacional é uma atividade baseada no “brincar espontâneo e na comunicação não-verbal”, que permite o indivíduo expressa suas dificuldades relacionais e ajudá-lo a superá-las. “Não é sistemática”.

O foco é impulsionar o ser humano a brincar com o corpo numa vivência simbólica com os objetos (materiais utilizados nas sessões), nas interações com os parceiros da brincadeira e consigo mesmo. Brincar é o elemento motivador para provocar a exteriorização corporal, pois se entende que a ação do brincar impulsiona processos de desenvolvimento de aprendizagem. Através do brincar a aprendizagem e o desenvolvimento é potencializado, o indivíduo consegue expressar sentimentos através do corpo. Na Psicomotricidade Relacional, existe uma relação psicomotora que apresenta espontaneamente uma tonalidade afetiva.

CONCEITOS DA PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAIS E RELACIONAIS

As Funcionais são:

Estruturas (esquemas estruturais; tônus; respiração)

Globais (coordenação motora; ampla e fina; equilíbrio; postura; relaxamento)

Perceptivos (P. auditiva; visual; tátil; olfativa; organização de tempo e espaço-temporal; ritmo; lateralidade).

As Relacionais são: expressão; comunicação; afetividade; agressividade; limites e corporeidade.

Coordenação motora é a capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre comando central (cérebro) e unidades motoras dos músculos e articulações.

De acordo com Lopes *et.al.* (2003), o conceito de coordenação motora é abordado em diferentes âmbitos, contexto, áreas científicas (controle motor, aprendizagem motora, desenvolvimento motor, biomecânica, fisiologia).

Assim a coordenação motora pode ser realizada em três pontos de vista: Biomecânica, dizendo respeito à ordenação dos impulsos, de forma numa ação motora e a ordenação de acontecimentos em relação a dois eixos perpendiculares; Fisiológicos, relacionando a leis que regulam os processos de contração regular;

Pedagógica, relativo a ligação ordenada das fases de um movimento ou ações parciais e a aprendizagem de novas habilidades.

Henry Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) foi psicólogo, filósofo, médico e político francês tornou-se conhecido por seu trabalho científico sobre a Psicologia do desenvolvimento.

Ao estudar a criança, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva- que coexistem de atuar de forma intergrada.

Para Wallon, os elementos da afetividade, movimento, conhecimento e construção do eu como pessoa e espaço físico encontram-se juntas no mesmo plano. Portanto, as atividades pedagógicas e os objetos devem ser trabalhados de forma diversificados.

ECA e COORDENAÇÃO MOTORA

A trilogia da Proteção Integral são liberdade, respeito e dignidade, pressupõe os direitos fundamentais referidos aos artigos 15,16, 17 e 18 da ECA, enunciando uma nova concepção de criança, de adolescente e de família.

O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Conveniência Familiar e Comunitária, construindo com participação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente (Conanda) e do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), prevê a implantação, entre 2007 e 2015, de políticas que considerem e garantam o Direito Convivência Familiar e Comunitária previsto no capítulo III da ECA, nos artigos 19 e 52, respeitando as casualidades e particularidades dos novos modelos familiares.

Destaca-se assim a possibilidade de uma mudança na estrutura nas ações culturalmente construídas, assim como verificamos com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Essas mudanças culturais pressupõem o empoderamento das famílias, a institucionalização de uma cultura de direitos e o pressuposto da Prioridade absoluta para as Crianças e Adolescentes.

Para tanto, é fundamental o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos como prevê a Resolução nº 13 do Conanda (19/04/2006) a seguir transcrita:

Art. 1º - O Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente constitui- se na articulação e integração das instancias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal.

§ 1º Esse sistema articular- se – á com todos os sistemas nacionais de operacionalização de políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, segurança pública, planejamento, orçamentária, relações exteriores e promoção da igualdade e valorização da diversidade.

§ 2º Igualmente, articular – se – á na forma das normas e internacionais, com os sistemas congêneres de promoção, controle de afetivação dos direitos humanos de nível interamericano e internacional, buscando assistência técnica- financeira e respaldo político, junto às agências e organismos que desenvolvem seus programas no país.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa será de natureza bibliográfica realizada na forma qualitativa que conforme Godoy (1995, p.57), “parte de questões de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Obtendo dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos”.

Como material a ser coletado buscaremos por artigos que se encontram publicados na base de dados da SciELO, portal da Capes, Google Acadêmico, Revista Educação Pública, buscando fundamentação teórica para atingir o objetivo desejado.

Como critérios de inclusão, teremos artigos que estejam em língua portuguesa que estejam completos, que façam de estudo e pesquisas que seja dos último 5 anos.

Como critérios de exclusão, teremos artigos que foram publicados amais de cinco anos, artigos que estejam publicados em outras línguas, e artigos que não tem ligação com a nossa pesquisa e artigos que estão incompletos.

O presente trabalho apresenta a educação infantil por meio de sua história:

- Em 1988 A Constiuição Federal estabelece o atendimento em creches e pré- escola é um dever do Estado e direito da criança de 0 a 6 anos de idade.

- Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases na Educação(LDB) reconhece a educação infantil como um segmento que promove a aprendizagem e parte intergrante da Educação Básica.

- Em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(RCNEI) é publicado como parte dos documentos dos Parametros Curriculares Nacionais, ele reúne objetivos, conteúdos, e orientações didáticas.

- Em 2006 o acesso ao Ensino Fundamental é antecipado para os 6 anos de idade por conta de uma alteração na LDB.

- Em 2009 a partir da Ementa Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos.

- Em 2009 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(DCNEI) surgem para orientar o planejamento Curricular das escolas. Propõem a organização por eixos de interações e brincadeira, além disso, traz como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

- Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) intitui e orienta a implatação de um planejamento curricular ao longo de todas suas etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, ela diáloga com a DCNEI, mas traz um detalhamento maior ao listar os objetivos de aprendizagem.

A pesquisa realizada podemos compreender que tanto o lúdico quanto a motricidade ajudam no desenvolvimento da criança na educação infantil cada de acordo com suas especialidades.

2.1 Brinquedos e brincadeiras na educação infantil

A importancia do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses e idade.

Todo o período da educação é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidades de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característicos dos processos imitativo da criança, dando maior destaque ao período posterior aos dois anos de idade. O período posterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareça de que a opção pelo bincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Cabe a creche e à pré-escola, espaços institucioonais diferentes do lar, educar de 0 a 5 e 11 meses com brinquedos de qualidade, substituindo-o, quando quebram ou já não desperta mais interesse. Para adquirir brinquedos, é fundamental selecionar aqueles que com o selo do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia), que já foram testado em sua qualidade com critérios apropriados para às crianças

A seleção de brinquedos envolvem diversos aspectos: ser durável, atraente, adquado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar, atender à diversidades racial , não induzir a preconceitos de genero, classe social e etnia; não estimular a violencia, incluir diversidade de materiais e tipos – brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas criancas, professoras e pais.

Assim, é preciso considerar:

- TAMANHO: o brinquedo, em suas partes e um todo, precisa de ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- DURABILIDADE: o brinquedo não pode se quebrar com facilidade – vidros e garrafas plásticas são mais perigosos;
- CORDAS E CORDÕES: esses dispositivos pode enroscar-se no pescoço da criança;
- BORDAS CORTANTES OU PONTAS: brinquedos com essas característica devem ser eliminados;
- NÃO TÓXICOS: brinquedo com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados; pois o bebe o coloca na boca;
- NÃO INFLAMÁVEL: é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS: essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- DIVERTIDO: é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

No Art. 11. Transição para o Ensino, continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeito às especialidades etárias sem antecipação de conteúdo.

As crianças de 6 anos foram transferidas para o Ensino Fundamental, mas continuam sendo crianças. A melhor forma de garantir a continuidade de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento é concluir, no processo pedagógico do Ensino Fundamental, brincadeiras que amplie os interesses das crianças e as diferentes modalidades de letramento e estender cada vez mais a ação orientada da professora.

É importante procurar sempre observar, acompanhar e participar do brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações:

- Observar: olhar sua criança ver o que ela sabe fazer e quais são suas atividades favoritas;
- Acompanhar: juntar-se ao brincar da criança; voce pode aumentar a complexibilidade do brincar, mas deixa a criança controlar e determinar a direção do brincar.
- Ser criativo: redescobrir a criança dentro de si e experimentar novas formas de brincar com brinquedo; usar o brinquedo como suporte para descobrir muitas maneiras de brincar com as crianças.

Idades	Sugestão de Brinquedos e Materiais para Educação Infantil
Bebes de (0 a 1 ano e meio)	<p>Chocalhos, móveis sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm e menores, blocos macios, livros e imagens coloridos, brinquedos de empilhar, encaixar, espelhos.</p> <p>Objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro) e colorido, que fazem som (brinquedos musicais ou que emite som), de movimento (carros e objetos para empurrar), para encher e esvaziar. Brinquedos de parque, brinquedos para bater.</p> <p>Cestos com objetos de materiais naturais, metal ou de uso cotidiano. Concha, redes e colchonete. Bichinhos de pelúcia. Estrutura com blocos de espuma para subir, descer, entrar em túneis.</p>
Crianças maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses)	<p>Boliches, jogo de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, loto, jogos de profissões e com outros temas. Materiais de arte, pintura, desenho. CD com músicas, danças. Jogos de construção, brinquedos para faz de conta e acessórios para brincar, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Bandinha ritma. Brinquedo de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e na areia.</p> <p>Sucata doméstica e industrial, materiais da natureza. Papéis, papelão, cartonados, revistas, jornais, gibis, cartazes e folhas de propaganda. Bola, corda, bambole, pião, papagaio, 5 marias, bilboque, perna de pau, amarelina, vareta gigante. Típicos, carrinhos, equipamento de parque. Livros infantis, letra móveis, material dourado, globo, mapas, lupas, balança, peneira, copinhos e talheres de medida, gravador, TV, máquina fotográfica, aparelho de som, computador, impressora.</p>

2.2 A ludicidade - o brincar

Na Diretrizes Curriculares de Educação Infantil nos artigos 9 e 12 está a análise do brincar na educação infantil nas práticas pedagógicas devem ser as interações e as brincadeiras, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações.

1.2. A Interação com a professor(a)

O brincar interativo com a professora é essencial com o mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidades às brincadeiras, especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

1.3. A interação com as crianças

O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil e cultura lúdica.

1.4. A interação com os brinquedos e materiais

É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especialidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

1.5. A interação entre criança e ambiente

A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

1.6. As interações entre a (relação), entre a instituição, a família, e a criança.

A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Abordagem teóricas sobre o BRINCAR

Tres vertentes teóricas oferecem subsídios sobre o lúdico: As visões sócio-históricas, cognitivas e psicanalítica.

Na visão sócio- histórico: O brincar ocorre no num contexto cultural, sendo impossível dissociar do afeto e cognição, forma e conteúdo, da ação humana.

No entender de Vyotsky, é no brinquedo que a criança aprende a ir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas.

Conclui-se que antigamente os benefícios trazidos pelas brincadeiras eram da maioria de influencia motora.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas.

- Conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.
- A criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo dos objetos.
- Quando coloca o brinquedo na boca, experimenta a sensação de duro, mole, o que amplia sua experiência sensoriais e a encaminha para compreensão de conceitos. Texturas, cores, odores, sabores, sons são experiências que a criança adquire no contato com móveis coloridos, sonoros, saquinhos de ervas aromáticas e brinquedos de diferentes densidades e formas.
- O primeiro brinquedo do bebê é o adulto, que conversa e interage com ele e o faz ver e descobrir o mundo. Entre as brincadeiras interativas que leva o bebê a se expressar é muito conhecida a de se esconder.
- Quando toma iniciativa e esconde um brinquedo, o bebê já domina a brincadeira e expressa seu domínio de forma prazerosa, repetindo sua nova experiência, variando as situações.
- A expressão dos movimentos pode ser feita por brinquedos versáteis, como um carrinho grande, com corda para puxar, que serve para a professora passear com o bebê que não anda, dar prazer ao que fica sentado tirando e colocando as peças que fica em seu interior e para exercitar os movimentos da criança que começa a andar e gosta de puxar carrinhos.
- São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas a crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam de formas diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedades de brinquedos, atente aos variados ritmos das crianças e respeite a diversidades de seus interesses.
- A imersão a diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
- Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar, a criança tem “cem linguagens”: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura,

a construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidade para expressão lúdica.

- Toda criança aprende a falar primeiro por gestos, por olhares e, depois usa a palavra para se comunicar. Nas brincadeiras as crianças relaciona o nome do objeto e situações de seu cotidiano e, pela imitação, a linguagem se desenvolve. A dança é também uma forma de expressão por gestos e comunica significados.
- Brincar com tinta, fazer tintas com plantas, com terra e utilizá-las para expressar o prazer de misturar, de ver as cores e depois de representar coisas de que gosta é outra modalidade de linguagem plástica que requer materiais apropriados. Crianças gostam de fazer marcas para expressar suas individualidade, e as tintas são ferramentas para essa finalidade. Massinhas, argila, gesso ou material para desenhar, pintar, fazer colagem e construções com diferentes objetos são linguagem plásticas que dão prazer às crianças.
- Experiências de Narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e generos textuais , orais e escritos.
- As práticas pedagógicas devem facilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens: 1. Falada, que inclui a conversação diária, músicas cantadas, contar e ouvir histórias, brincar com jogos de regras, com jogos imitativos, ver e/ou ouvir TV, vídeos, filmes; 2. Escrita, pelo uso de ambiente impresso: livros, catazes, letras, guias de programação de TV, revistas, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos; 3. Visual, quer requer ver e criar desenhos, construções tridimensionais ilustrações, animação, retrato e imagens móveis, TV, filmes; combinação de linguagens visual/escrita/falada: com base em equipamentos que utilizam a tela como meio de expressão e possibilitam a interação entre máquina e espectador, como os computadores e a TV; o uso da internet, jogos eletrônicos e filmes possibilita a junção de diversas linguagem – falada, escrita, visual; o uso das embalagens de brinquedos e alimentos , livros, revistas e capa de CD privilegia ssa linguagens escritas e visual. 5. mediações críticas: um importante suporte para a ampliação das narrativas das crianças é a mediação crítica da professora durante a brincadeira, discutindo um programa de TV ou analisando a imagem de um livro. É sempre importante procurar sempre observar, acompanhar e participar do brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações:

- Observar: olhar sua criança para ver se ela já sabe fazer e quais são as atividades favoritas;
- Acompanhar: juntar-se ao brincar da criança; você pode aumentar a complexidade do brincar, mas deixar a criança controlar e determinar a direção do brincar.
- Ser criativo: redescobrir a criança dentro de si e experimentar novas formas de brincar com o brinquedo; usar o brinquedo como suporte para descobrir muitas maneiras de brincar com as crianças.

Ao movimentar-se a criança encontra sentido, buscamos constatar que o lúdico é de extrema importância para trabalhar a motricidade em sala desenvolvendo o aprendizado em vários aspectos, compreender a importância dos espaços em que a criança será trabalhada descobrindo sobre si, sobre os outros do seu convívio, sem ser deixada somente sentada.

Essas atividades são de suma importância para o desenvolvimento humano, social e pessoal.

Os Direitos de Aprendizagem listados na BNCC e permite trabalhar com os cinco Campos de Experiência, também dialoga com vários dos objetivos específicos definidos na Base alguns são listados a seguir:

- (EIO1E003) Interagir com criança da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- (EIO2E003) Compartilhar os objetos e os espaços com as crianças da mesma faixa etária criança e adulto.
- 3-(EIO1CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- (EIO2TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- 5-(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúrcios, fala e outras formas de expressão.
- 6-(EIO1ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- 7- (EIO1ET02) Explorar relação de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Compreender o desenvolvimento infantil.

Como algo que está pautado na interação entre as pessoas que convivem, onde a criança aprende e se desenvolve, desse modo o desenvolvimento infantil se dá pela soma de aprendizagem de tudo aquilo que ele constrói ao longo de sua história.

Ao se tratar de escola

A educação infantil como etapa inicial na educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, nesse sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação como meio determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende. (VYGOTSKY, p.103-117, 1998).

A escola não pode dispensar a ação tencionada de educar, valorizando a penas cuidar, é necessário um equilíbrio entre o educar e o cuidar para o desenvolvimento de sua habilidade e possibilidade integral, é dessa forma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº12.796. de 2013) no seu art.29(LDB BRASIL, 1996).

É nesse processo de desenvolvimento que a criança percorre caminhos que os levam a chegar ao centro das coisas e descobrir os segredos que se escondem nos olhares surpresos e acolhedores, destruindo o medo do desconhecido.

Durante o tempo de transformação ela avança e retrocede de maneira individual, por isso o conceito de aprendizagem aconselha que educar se transforme em facilitar a criatividade e destrua o conceito de que educar é acumular conhecimentos sobre fatos, ou mesmo antecipar etapas e o não estimular a criança, podendo gerar conflitos futuros, dessa forma é importante respeitar os passos do desenvolvimento infantil e o tempo de aprendizagem de cada criança.

O desenvolvimento motor infantil passar por quatro fases que são de extrema importância para a vida do ser humano, fase motora reflexa, fase de movimentos rudimentares, fase fundamental e fase de movimento especializado.

Segundo Gallaheu (2005), “os movimentos fundamentais são divididos em três estágios, o estágio inicial, o estágio alimentar e o estágio maduro”.

Todas essas experiências e habilidades básicas acontecem especialmente na infância, mas é na educação infantil que é selecionado e organizado o trabalho de forma em que a criança possa vivenciar diversas atividades onde seu acervo motor seja desenvolvido em ambiente voltado para a ludicidade.

As atividades na pré- escola devem fundamentar-se nas formas motoras básicas para favorecerem o desenvolvimento da criança por intermédio de seus conteúdos e seu caráter lúdico, e ao apropriar-se de seu universo infantil e potencialidade, se desenvolverá nas aulas.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, p. 20,2005)

Por esse motivo o lúdico e suas contribuições no desenvolvimento infantil diverte, estimula, atrai, forma, eleva a atenção, a memorização e a imaginação.

O desenvolvimento infantil é marcatado pela transformação da postura no comportamento da criança por começar a controlar suas ações corporais e projetar melhor suas atitudes em determinadas circunstâncias e contextos. Essa transformação não depende somente da sua formação mais também dos estímulos ambientais as quais ela é exposta.

Quando o desenvolvimento motor e físico não acompanha a criança, ela apresenta várias dificuldades, principalmente com relação a cumprir as tarefas escolares, aumento de ansiedade, e, introverção ao interagir com outras pessoas, porém quando percebido com antecedência esse atraso pode ser amenizado e revertido, portanto faz-se necessário atenção aos riscos e dificuldades e aos possíveis sinais apresentados pela criança de maneira a estimulá-la ao aprendizado e as atividades progressivas mais complexas.

3.2 A importância do brincar no processo do desenvolvimento.

Brincar é uma das formas mais variadas e construtivas das crianças, onde elas interagem com outras crianças e com adultos, pois é na brincadeira que ela desenvolve a auto-estima superando de forma progressiva suas limitações e aquisições. É com o brincar que a criança evolui e é na brincadeira que ela vai evoluindo tanto paralelamente quanto integrada ao seu desenvolvimento.

É por meio do brincar, que a criança torna-se agente ativo desta ação e manipula, imagina, cria e formula diversas realidades em sua interação com o brinquedo, nesse instante sua aprendizagem é instigada e trabalhada. Ao brincar ela interioriza determinados modelos de adultos do convívio social diversos.

As brincadeiras humanizam as crianças, possibilitam-lhes compreender e realizar ao seu molde a seu tempo, realiza com sentido sua natureza humana. Para vivenciar determinados jogos as crianças precisam conhecer algumas de suas características e muitas vezes seus conhecimentos advem das imitações de pessoas, ou algo conhecido, ou experiências vivenciadas na família, em outros ambientes e até mesmo por relatos de adultos, colegas, por assistir filmes, televisão, cinema, etc.

A brincadeira por meio de jogos, tem como finalidade trabalhar a competitividade da criança e desenvolver o raciocínio lógico.

A importância do jogo, vem de longas datas, porém foi Froebel, o criador do jardim da infância, que trouxe o jogo como centro do curriculum da educação infantil. Ele acreditava que as crianças trazem consigo uma metodologia natural que as levam a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividades práticas. Por esse motivo:

Froebel, concebeu o brincar como uma atividade livre e espontânea da criança e ao mesmo tempo referendou a necessidade de superação do professor para os jogos dirigidos apontando questões sempre no contexto atual. (KISHIMOTO, p.14,2001,)

Quando a criança brinca na escola manuseia os brinquedos, aprendendo conceitos e desenvolvendo habilidades, através da manipulação das peças a criança

constroi seu próprio mundo, expressa suas representações mentais que vai além de manipular objetos.

Os jogos de construções são de vital importância, por expandir e enriquecer a experiência sensorial, desenvolver a habilidade da criança e suscitar a criatividade.

O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, afirma Oliveira (2000), que:

O brincar não significa apenas recrear é muito mais caracterizado como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda proporcionando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A melhor maneira de garantir aprendizagem e desenvolvimento é incluir projetos que ampliem os interesses das crianças pelas diferentes modalidades de brincadeiras orientadas pela professora.

A escola estimula e facilita a aprendizagem desenvolvendo suas habilidades ampliando seu potencial, para tal faz-se necessário o estímulo a sua faixa etária. Brincando a criança criará oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional e social.

Através do ensino dinâmico das aulas a criança aprende com facilidade e dificilmente irá esquecer o conteúdo passado, criará incentivos em ensinar os colegas, socializando-se com o próximo.

Para Cunha (1994, p.11), “é brincando que a criança desenvolve suas potencialidades e não se sente cansada.

O preocupante das brincadeiras e jogos populares hoje é que eles vêm se distanciando progressivamente do cotidiano das crianças. Tornou-se comum a prática da troca do lazer pelo jogo digital. É vital que essa atitude pode afetar o desenvolvimento motor e o ajuste social em diversos níveis, ao mesmo tempo os avanços tecnológicos oferecem meios que se tornam atrativos para as crianças e vão crescendo aos inúmeros estímulos que os levam a o uso do lazer atual.

A vida moderna proporciona diversos recursos positivos em vários momentos porém é necessário atentar a importância do desenvolvimento motor que

se adquire através do movimento que são tão importantes na vida das crianças e adolescentes.

3.3 O brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento motor na educação infantil.

No cotidiano infantil, acontece o ato de brincar por ser um processo natural de humanização onde a criança aprende a harmonizar à brincadeira de maneira efetiva, formando vínculos mais consistentes e duradouros.

Dessa forma são desenvolvidas suas capacidades de argumentar, de julgar, de raciocinar a importância de iniciar a atividade em si. Podemos perceber o quanto os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de introsamentos lúdicos e efetivos. Portanto:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é fundamental, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta através de esforços físicos e mentais, sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, dando real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, p.14,1992)

Por meio da brincadeira a criança aprende a respeitar regras, ampliar seu relacionamento social, respeitar a si próprio e os outros. É pela ludicidade em meio à movimentos que a criança expressa-se com desenvoltura, ouve, respeita e discorda de opiniões, e deixa-se liderar e compartilha a alegria de brincar.

Assim o ensino é absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso de desenvolvimento da inteligência, já que a criança se modifica de ato puramente transmissor à ato transformador em ludicidade denotando-se portanto em jogo.

O processo de desenvolvimento motor é contínuo e demorado por ocorrer mudanças acentuadas nos primeiros anos de vida.

Nas escolas, por exemplo as habilidades motoras podem ser desenvolvidas através de domínios motores, cognitivos, afetivo social, construindo uma vida afetiva, saudável e produtiva, em harmonia com o corpo, mente, vivenciando diferentes atividades físicas como: ginásticas de equilíbrio, jogos e brincadeiras.

Alguns estudos afirmam que o desenvolvimento é um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano.

Por meio de exercício, desenvolve-se as habilidades básicas motoras influenciando diretamente no desenvolvimento da criança onde elas estão envolvidas na exploração e na experimentação das capacidade motoras de seu corpo, usando padrões de movimentos fundamentais como: correr, saltar, arremessar, dentre outros.

Os jogos, as brincadeiras, tem uma importância significativa para a educação infantil, pois é um meio de alcançarmos de forma pedagógica o desenvolvimento motor e a aprendizagem das crianças. Essa prática fazem parte do mundo da criança e para elas a brincadeira é um meio de compreensão da realidade (GARANHANI, p 19, 2006)

Na educação infantil o desenvolvimento motor é percebido no decorrer do ciclo da vida com as alterações que acontecem gradualmente no comportamento motor, salientando que um bom desempenho motor depende do domínio de seu corpo.

Ao ser oferecidas situações de movimentos já conhecidas pelas crianças, ela vai se desafiar tentando resolvê-las por meio de outros movimentos além do que sabe e conhece, pois as crianças na educação infantil, por terem a curiosidade aguçada estão em constante descoberta.

As sequências dos movimentos são iguais para todas as crianças, porém, umas se desenvolvem com mais facilidade e rapidez que as outras especialmente na praxia ampla e fina.

A coordenação motora ampla permite a criança executar movimento envolvendo, braços, pernas e pescoço, à coordenação motora fina, compõem os músculos das mãos e da face.

3.4 O desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um fenômeno que faz parte toda a vida do ser humano e que facilita e possibilita a realização dos movimentos motores essenciais ao cotidiano, realizados através de tarefas do dia-a-dia, como andar, escrever, digitar, escrever com as próprias mãos.

Sem o desenvolvimento dessas habilidades pode ser acarretada uma série de limitações intelectuais, emocionais e sociais. É de extrema necessidade ser trabalhado o desenvolvimento motor com crianças na fase de seu crescimento. Por ser compreendido como um processo de mudanças ele acontece por meio dos

aspectos genéticos ambientais e também a própria tarefa, esse desenvolvimento não se dá da mesma forma para todos e nem contempla o mesmo resultado comum.

Cada pessoa tem um tempo para desenvolver seu aprendizado e habilidade motora, por tanto:

O indivíduo tem um tempo peculiar para aquisição e para o desenvolvimento de habilidade motora embora o relógio biológico seja bastante específico quando se trata de sequência de aquisição de habilidades motoras, o nível de extensão do desenvolvimento são determinados individual e dramaticamente pelas exigências de tarefa em si. (GALLAHUE; OZMUN, p 37, 2005)

Esse desenvolvimento motor é representado por quatro etapas. São escalas de tempo onde observa-se vários comportamentos, para tal é preciso utilizar escala de tempo para se observar os conceitos de continuidade individualidade, especificidade e escala de tempo.

Esse desenvolvimento não se dá da mesma forma para todos e nem contempla o mesmo resultado comum.

- A primeira é a fase do movimento reflexos e se estende até o primeiro ano de idade precisa de estímulo para que possa ocorrer, são os reflexos de movimentos involuntários controlados por estruturas subcorticais e o reflexo primitivo postural que auxilia o indivíduo a se movimentar na posição ereta.
- A segunda fase são os movimentos rudimentares vou desde o nascimento até 2 anos. Nessa fase abrange compõe o movimentos reflexos e o início do movimento voluntário porém descontrolado e desequilibrado.
- A terceira é a fase do movimento fundamental que vai de 2 à 7 anos, é a idade da continuidade dos movimentos rudimentares em que a criança explora as descobertas das reações ao movimentar-se.
- A quarta fase é conhecida como a fase dos movimentos especializados. Partindo dos 7 anos da fase fundamental, o progresso é importante, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade motoras fundamentais maduras, e no que está voltado ao ambiente, a tarefa e ao indivíduo.

Conforme, Galhahue e Ozmun (2005) “é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais devem ser refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigente.”

- A fase motora especializada tem três estágios para o cotidiano: Transição, aplicação e utilização.
- A transição a característica do sujeito tentar aprimorar ou (combinar padrões motores equilibrados. Nesse estágio verifica-se grandes interesses por parte das criança, aos esportes por não sentirem limitações fisiológica, ambientais ou anatômicas.
- No estágio aplicações o sujeito tem maior conhecimento de suas limitações e foca em certos tipos de esportes em que se considera mais competente. Pratica por meio de treino ampliando suas habilidades. Nesses padrões motores, o perfil dos iniciantes desse estágio é visto como aptidões mais complexas, usadas em esportes oficiais, atividades recreativas voltadas tanto para a competição como para o lazer.
- O estágio de utilização permanente trata-se de um aperfeiçoamento maior e a continuação dos estágios anteriores, com diminuição da busca atletica, por escolha de atitudes recreativas e participação regulares em esportes.

São embasadas em: disponibilidades experiências passadas, interesse pessoais e em ambientações, com pouca experiência motora, limitação de tempo.

3.5 O lúdico e suas contribuições para o processo de desenvolvimento motor das crianças.

Para a criança o brincar é uma forma de liberação de energia, já que seus espaços de lazer tem se tornado cada vez mais restrito, por este motivo os jogos e brincadeiras vem sendo uma ferramenta de grande importância na educação por oferecer exercícios físicos, sadios e intensos praticados com alegria, e quase sempre de forma social, possibilitando a exploração e descobrindo o mundo em que vive, aliviando os sentimentos, conflitos, agressividade e dificuldades emocionais, levantando a autoestima com crescente prazer em estar praticando diversos movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes áreas da educação.

O brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz de falar sobre o mundo a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. [...] O que faz a criança desenvolver seu poder combinatório não é a aprendizagem da língua ou a forma de raciocinar, mas a oportunidade que tem de brincar com a linguagem e o pensamento. (KISHIMOTO, p.148, 2008).

Dessa forma a criança pode desenvolver sua habilidade de aprendizagem eficazmente antes de passar por situações de brincadeira, por ser o brincar uma ocasião de desenvolvimento.

Na educação infantil. O brincar é o primeiro caminho para a aprendizagem, seu uso é necessário ao ser humano em todas as idades e não deve ser vista só como diversão, mas, como contribuição para construção de conhecimento. Como afirma Almeida (1978), “os jogos não deve ser fim, mas, meios para atingir objetivos, eles podem ser aplicados para o benefício educativo.”

Por vivermos numa sociedade repleta de mudanças exigindo novas competências a utilização do lúdico no processo pedagógico, desperta o gosto de aprender cada vez mais, ajudando a criança a enfrentar os desafios que surgem em sua vida.

O lúdico se faz importante no processo de ensino aprendizagem facilitando e ajudando no desenvolvimento pessoal, social e cultural, coopera com a saúde mental, facilita a comunicação, estimula a criticidade e a criatividade, colabora no processo de socialização, favorece uma aprendizagem espontânea e natural, e como afirma Kishimoto (2010), “o lúdico proporciona um desenvolvimento sábio e harmonioso”. Assim foi possível compreender que:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrado ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige, a participação franca, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, p.34, 2008)

Através de atividades lúdicas a criança aprende brincando, resultando em um aprendizado sem cobranças, com regras que ministram conhecimento.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, p.19,1994).

Por fim ao brincar a criança adquire uma riqueza de aprendizado de forma espontânea, prazerosa, sem medo de errar, sem estresse, ampliando seu conhecimento, desenvolvimento e sociabilização respeitando, fazendo amigos, aprendendo a conviver em grupo experienciando o mundo ao seu redor, dentro dos seus limites preparando-se para o futuro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começar pesquisa buscando compreender como o lúdico facilita no processo do desenvolvimento motor da criança, por meio de jogos e brincadeiras, perceber também a importância de trabalhar com movimento por meio do lúdico na educação infantil, buscando inovar, recriar, respeitar a adversidade mantendo um aprendizado sólido que identifique o verdadeiro sentido da sabedoria.

Esperamos que por meio do lúdico, seja aprimorado o desempenho dos alunos através de uma aprendizagem flexível e inclusiva, trazendo oportunidade de transformação de forma integral a todo o ensino.

Acreditamos que o lúdico pode desenvolver a praxia fina e ampla, auxiliar no desenvolvimento de habilidades, do pensamento, a interpretação, a criatividade e tomada de decisões.

A ludicidade promove a criança à aprendizagem, desenvolve fisicamente, intelectual e favorece o social da criança, é um completo desenvolvimento prazeroso. Segundo Ribeiro (2013, p. 1) o lúdico promove uma alfabetização significativa a prática educacional.

Matos (2013, p. 139), explica que a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Vygotsky (1991, p. 134) faz uso das palavras de Montessori, quando relata que "o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita", mas que estas descubram as respectivas habilidades durante as situações de brincar.

O agir da criança é espontâneo durante as brincadeiras, assim acrescenta o

autor abaixo que:

Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo: ao invés disso, ela quer é realizar seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis; a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa. (VIGOTSKY, p. 78,1991)

Ao perceber a relação dos pensamentos dos autores em relação à importância do lúdico na educação infantil, é primordial a exploração de brinquedos e fazer uso da sua imaginação na fase de desenvolvimento infantil.

Através de estudos foi concluído que o lúdico contribui com o êxito no processo êxito no processo de ensino com grande melhoria na aprendizagem da criança. Toda criança tem direito de brincar e através das brincadeiras e por meio do brincar se divertem e aprendem, equilibram as tensões provenientes de sua cultura, constrói sua personalidade e sua marca pessoal. A ludicidade que permeia as práticas pedagógicas na educação infantil.

Os autores com seus respectivos conceitos em relação ao aprender brincando no lúdico, na educação infantil.

Cunha (2000): Propõe a classificação e tipologia dos brinquedos com base na lógica piagetiana das fases do desenvolvimento.

Friedmann (1996): Destaca como é importante os jogos no desenvolvimento das regras que são necessárias no convívio social.

Kishimoto (2006): Entende que os jogos são ferramentas valiosas e de grande valor pedagógico, desenvolve na criança o raciocínio lógico matemático, a competitividade e o cooperativismo, que é fundamental para as relações sociais.

Lima (2008): Acende alerta para o fato que o ensino formal não contribui e nem privilegia as práticas lúdicas em detrimento em relação ao formalismo nas práticas acadêmicas escolares.

Vygostky (1991): Discute o significado da interação social nas representações lúdicas que a criança desenvolve em relação ao seu meio físico e social.

Rizzi e Haydt (1987): Acreditam que jogando e brincando a criança com sua criatividade reproduz suas vivências transforma em real de acordo com seus interesses e desejos, assimilando, expressando e construindo a sua realidade.

Huizinga (1992): Com evidência na importância dos brinquedos como consequência de representações no social.

Piaget (1971): Desde os estágios do desenvolvimento humano acredita-se que para a criança a ludicidade fica mais compreensível, pois seu intelectual não está preparado nem desenvolvido para entender metodologia complexas.

Brougere (2004): Faz uma análise sobre a importância dos jogos e brincadeiras em relação à construção dos símbolos que permitem a regulação da relação da criança com o mundo.

Na análise descritiva e discutida os objetivos específicos para este estudo podemos identificar os seguintes resultados decorrentes a seguir.

A importância do lúdico no princípio pedagógico como norteador nas práticas pedagógicas vivenciando na educação infantil. As brincadeiras têm um papel fundamental no processo de aprendizagem, nas etapas de desenvolvimento da criança. No brincar a criança representa o mundo no qual está inserida, e através das suas fantasias e vontades, transforma e soluciona a problemas. A ludicidade através do brincar, representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo desenvolvimento intelectual e pelo domínio da assimilação, e tem como função consolidar a experiência passada. Entende-se que, Piaget “1971”, acredita na facilidade que os jogos e brincadeiras constroem conhecimento e é desejável e prazeroso por todos.

A criança em relação a outras crianças e a si mesma sente-se segura, com capacidade de expor curiosidades, hipóteses sobre o meio que está vivenciando. Os jogos e brincadeiras permitem que a criança se relacione com o objeto num processo interacionista, quando a criança assimila remite adaptação nas ações permitindo que a criança encare e acomode o objeto das brincadeiras.

Tipologia de brinquedos a infância segundo Cunha (2000).

➤ TIPOLOGIA	• CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES
Os brinquedos de berço	Estimula o sensorial e a parte motora dos bebês
Brinquedos afetivos	Desenvolve a afetividade e a sensibilidade infantil
Brinquedos que emite o “faz de conta” como: bonecos, fantoches, teatro, jogo simbólico.	Facilita o processo de simbolização
Os brinquedos ou brincadeiras hipnóticas	Favorece a atenção e na contemplação da criança
Os brinquedos de guerra	Ajuda a solucionar conflitos
Os brinquedos pedagógicos como: Quebra-cabeça, blocos de construção	Favorece determinados tipos de aprendizagem

Cunha (2000) faz uma relação com diversos tipos de brinquedos como mostra o quadro acima, pode-se perceber certa preocupação na relação a possíveis tipologias dos brinquedos. Pode-se compreender em termos de aprender no infantil, o lúdico possui conotação eminentemente pedagógica. A brincadeira, ou seja, o brincar possui certa pretensão específica na aprendizagem.

Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo, o que ela gostaria que ele fosse quais suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira, expressa o que teria dificuldade em colocar em palavras. Nenhuma criança brinca para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas. Brincar é uma linguagem secreta que devemos respeitar mesmo senão entendermos.

Entende-se que pelo brincar a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir, a viver entre pares, a conhecer e integrar-se com o meio ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais do seu tempo

e, em decorrência desenvolve-se como ser humano lotado de competências simbólicas.

O psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), ficou conhecido por seu trabalho pioneiro no campo de inteligência infantil. A essência de seu trabalho ensina que ao observarmos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve na criança podemos entender melhor a natureza do conhecimento humano. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento, produzindo uma das mais importantes teorias sobre o desenvolvimento humano mental e crescimento orgânico. Sua ideia central é que: a lógica de funcionamento mental da criança é diferente da lógica adulta.

Segundo Vygotsky (1896-1934), o brincar é uma atividade complexa que contribui para que a criança compreenda o universo dos papéis que desempenha, impulsionando o seu desenvolvimento. A capacidade de brincar se constrói na relação entre o biológico e o cultural. Na tentativa de compreender o mundo do adulto, as crianças buscam imitá-lo por meio do brincar, do faz-se- conta, atribuindo os significados desejados aos objetos a que aqui tem acesso e as situações que organizam.

O aprender a lidar com regras e a desenvolver autocontrole são também capacidades propiciadas pelo brincar. Podemos entender que a criança aprende e se desenvolve da sua maneira, da sua forma individual e biológica, cada criança apresenta características particulares, é importante que se atente a essas peculiaridades. Portanto, faz-se mister e necessário respeitar o ritmo de cada criança e variar as metodologias utilizadas, faz sentido que o lúdico se encaixe nas aulas de educação física, mesmo se tratando da mesma brincadeira e do mesmo jogo, mesmo assim todos irão se desenvolver no seu próprio ritmo.

Podemos dizer que a criança, de certo modo, nasce sabendo brincar e é por meio das brincadeiras que se desenvolve, exerce o brincar com seus pais e demais familiar brinca consigo mesma, sendo este um processo natural e que não precisa ser ensinada, a criança traz consigo sua própria maneira de brincar e é através dele que consegue se expressar.

É por meio do lúdico, ou seja, do jogo e da brincadeira que a criança pode vivenciar situações que normalmente não seriam possíveis, como quando brinca de

ser mãe ou pai, aprendendo desde muito cedo acerca de responsabilidades, tudo isso de seu próprio jeito. Atualmente, o jogo e a brincadeira não estão no dia a dia das crianças como há décadas atrás, poucos lugares “deixam” a criança aproveitar do lúdico, uma vez que este perdeu espaço para jogos eletrônicos, computadores e televisões.

No contexto de hoje, é muito importante que ocorra o “resgate” dos jogos e brincadeiras, estes que sempre estiveram presentes com a criança e as desenvolvendo, trazendo um pouco da cultura de diversos povos. O lúdico promove a diversão, a interação entre as crianças, uma vez que dentro do lúdico não tem espaço para distinções.

Kishimoto (2002) nos diz que o lúdico é fruto da interação social, que o indivíduo aprende com as situações que vivencia e por este motivo é muito importante variar essas situações, destacando que o brincar é a principal fase da infância, pois a criança se torna mais ativa e motivada.

Diversos apontamentos nos fazem pensar em trazer o lúdico cada vez mais para a escola, pois é fato que a criança aprende através dele, que se desenvolve tanto cognitiva como fisicamente, portanto o lúdico pode ser uma ótima proposta para ser trabalhada nas aulas e necessita também de mais estudos, apontando como deve ser realizado este trabalho e seus benefícios a longo prazo.

O lúdico sendo uma maneira estratégia metodológica para exercer motivação aos alunos

A criança possui sua própria forma de enxergar o mundo a sua volta, obtendo como base seus interesses e gostos, desta forma é muito importante que as atividades sejam atrativas e as mantenham motivadas no decorrer delas. Observamos que neste sentido o lúdico é uma excelente alternativa, pois se trata de um ato natural da criança, o ato do brincar sempre esteve presente, através dele que ela passa seu tempo livre e este surge de forma espontânea. “O lúdico é um fator motivador para os alunos, ensina a vencer e a perder é importante trabalhar isso com eles”

Desta forma, o lúdico, pode desenvolver a capacidade de distinguir como é perder e vencer, contribuindo muito para a formação da criança, uma vez que, saber

vencer e perder são essenciais em quase todos os âmbitos, seja nas práticas esportivas como na vivência em sociedade. Neste sentido, é importante incluir as atividades em grupo, o que o lúdico pode muito bem proporcionar, ensinando mesmo que de forma indireta que o vencer pode ser coletivo, onde nenhum perde e todos devem cooperar para alcançar o resultado.

É interessante e importante estimular a imaginação e criatividade nos alunos, este ponto sendo muito observado durante as aulas, uma grande troca de atividades, para que os alunos se mantenham motivados e de modo a proporcionar variadas experiências aos alunos. Desta forma, é importante utilizar atividades que não tenham uma execução correta e sim variadas possibilidades de execução, para que o aluno sinta que está no controle da atividade, o que nesta faixa etária é muito valioso e influente na motivação do aluno.

Galalau e Osun (2005) dizem que as experiências motoras devem focar a exploração motora, contendo atividades que proporcionem a resolução de problemas, maximizando o uso da criatividade e do imaginário da criança.

Nestes parâmetros, são inevitáveis e importantes atividades com corridas, saltos, rolamentos, de manipulação, utilizando bolas, cordas e muitas outras possibilidades, obtendo por objetivo proporcionar situações variadas aos alunos, trazendo grande desenvolvimento motor, assim destacando a importância das atividades no desenvolvimento da criança e em sua preparação das próximas fases da sua vida.

O que são jogos e brincadeiras, e o que a ludicidade proporciona à criança.

Tudo e qualquer movimento que tenha como objetivo em si mesmo que venha produzir prazer a sua execução e que divirta o praticante na prática. É brincando, propondo os jogos e brincadeiras, que a criança irá aprender. É importante valorizar a criança, dando tempo para ela se expressar ludicamente despertando sua criatividade, fantasias, sonhos, frustrações, passando a agir e lidar com seus pensamentos e emoções de forma espontânea. Muitas vezes, o professor se vê precisando de muita criatividade para criar algo lúdico e facilitar a aprendizagem do seu aluno.

É importante que o professor (educador) procure participar das brincadeiras e valer-se para questionar sobre os jogos e as brincadeiras com as crianças. Organizar, montar e estruturar o espaço de forma que estimule e chame a atenção da criança, para que ela se sinta estimulada e tenha vontade de participar das brincadeiras. A atividade lúdica funciona como um elo entre os aspectos motores e cognitivos, e na parte afetiva e social da criança. Na educação infantil a partir do brincar a criança desenvolve a aprendizagem, e desenvolve o social, cultural e pessoal, contribuindo assim para uma vida saudável tanto fisicamente como mental.

Também é importante ressaltar que as brincadeiras e jogos que ajudam e contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança, sendo assim pode ser o início para se trabalhar a ludicidade com ela e investigar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula, também no seu contexto familiar, observando e analisando se a criança consegue aprender brincando.

Para Piaget na relação sujeito objeto privilegia o polo sujeito, Vygotsky dá maior ênfase ao do objeto e, em Wallon tanto o sujeito quanto o objeto são igualmente considerados. Contribuem de forma eficaz para a compreensão do desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem.

Contribuição das atividades lúdicas na escola, e seu objetivo

Os jogos de regra apresentam finalidades educativas, enquanto o jogo simbólico está se referindo a uma brincadeira livre, os jogos, os brinquedos e brincadeiras auxiliam e estimulam a criança enquanto trabalham com material concreto, os jogos, brinquedos, tudo que ela possa manusear, refletir e até reorganizar, e assim a aprendizagem vai acontecendo com mais facilidade e entusiasmo, a criança vai aprendendo sem perceber, brincando.

É uma ferramenta importante a ludicidade na aprendizagem infantil, ela contribui na aprendizagem e no conhecimento da criança, traz possibilidade de criatividade, de interação social e um crescimento sadio através do relacionamento entre grupo e brincadeiras educativas, desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. Numa visão geral podem ser consideradas as atividades lúdicas as que têm por objetivo promover a interação entre os participantes dos jogos e brincadeiras, de forma prazerosa durante sua realização.

O significado da ludicidade na educação

Segundo o dicionário Aurélio, ludicidade significa: “qualidade do que é lúdico”. Ludicidade são atividades de caráter livre, para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela (Huizinga, 1996; Brougère, 2010). Os jogos de construção como atividade lúdica para criança, percebe-se que o lúdico contribui e favorece os favores emocionais, também na medição do nível de cognição e assimilação da criança, resgata a influência cultural, na interação do aluno no meio social, e a prevenção de possível identificação e alguns problemas de aprendizagem.

É no simples ato de brincar que a criança (aluno) construirá seu conhecimento, na brincadeira ela desenvolve os seus aspectos físicos, o seu emocional, o social e moral. A ludicidade estimula a criatividade da criança, o seu pensamento, na sua linguagem e autoestima, sempre esteve presente na cultura dos povos em décadas e em diversas sociedades.

É no simples ato de brincar que a criança (aluno) construirá seu conhecimento, na brincadeira ela desenvolve os seus aspectos físicos, o seu emocional, o social e moral. A ludicidade estimula a criatividade da criança, o seu pensamento, na sua linguagem e autoestima, sempre esteve presente na cultura dos povos em décadas e em diversas sociedades.

A criança antigamente vista como um adulto em miniatura, isso foi à muito tempo, atualmente essa concepção mudou totalmente, a criança precisa sim ser criança, ela necessita da ludicidade na sua infância, precisa brincar, ela gosta de brincadeiras e imitações. Grandes pesquisadores e pensadores ao observarem isso tiveram muitas contribuições através de seus estudos para que o ato de brincar fosse respeitado pelos adultos, unir a aprendizagem com a brincadeira torna tudo mais atrativo e dinâmico para a criança, faz com que o processo de ensino e aprendizagem seja brincando ou seja, aprendendo de forma lúdica para a criança as brincadeiras são coisas sérias, é muito importante ao aplicar uma atividade lúdica explicar que há regras a serem seguidas e isso tem que ser de forma clara e objetiva para que não haja conflitos e que as crianças entendam que precisam se respeitarem o próximo como gostariam de serem respeitadas.

O espaço das brincadeiras lúdicas deve ser estimulador, para que possa desenvolver a autonomia do educando e proporciona experiências novas e educativas favorecendo a ampliação de conhecimento e criatividade na aprendizagem.

O professor exerce um papel fundamental dentro da sala de aula, tem a sensibilidade de poder no momento certo intervir e trabalhar com as brincadeiras e jogos que possam ser trabalhadas as emoções, sentimentos, criatividade que abranjam conhecimentos e experiências para as crianças ao se envolverem nas brincadeiras criativas.

Os professores oferecem momentos gratificantes e cheios de aprendizados. A escola tem o poder de influenciar na vida da criança. Precisamos buscar meios e recursos que possam ensinar a criança a lidar com novos desafios. É dentro da escola, no espaço escola que será gerada na criança uma visão de mundo, a realidade da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho nos fez entender a importância da motricidade por meio do lúdico na educação infantil e a realização das atividades lúdicas no contexto escolar que possibilita compreender o quanto eles são necessários ao desenvolvimento, conhecimentos e habilidades sendo elas motoras, cognitivas e lingüísticas, enaltecendo as essências reais e importantes do ato de brincar.

Diante dos dados coletados nas pesquisas, foi percebido que as condições adquiridas pelas crianças são de grande importância para sua evolução, pessoal, social e mundial, ajuda nas práticas cotidianas em sala de aula por meio da valorização da ludicidade, despertando o interesse dos alunos pelo conteúdo realizado em sala, aguça a criatividade, a participação, a diversão e interação.

A pesquisa ainda esclarece que o lúdico já faz parte do cotidiano infantil trabalhado por meio de jogos e brincadeiras e contribui na educação infantil como algo essencial e necessário no processo de ensino aprendizagem, na aquisição de conhecimento, na criatividade nas relações individuais, na imaginação por meio de jogos, músicas, brinquedos, brincadeiras e brinquedos educativos etc.

Por tanto tudo que foi relatado sobre a contribuição o lúdico, tornará a criança um sujeito criativo e pensante, e no futuro um adulto crítico e independente.

Compreendemos que a ludicidade é algo “sério” e eficiente para desenvolvimento integral de uma criança na educação, as orientações está inclusive, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que alerta que as interações e as brincadeiras são eixos das práticas pedagógicas na Educação Básica.

O documento deixa claro que a hora de aprender pode ser a mesma hora de brincar.

O documento vai lembrar sobre as instituições de ensino que a função da escola é complementar a educação que é feita na família o foco será dado especialmente na aprendizagem sobre a socialização, a autonomia e a comunicação. Acolher as vivencia e os conhecimentos construídos pela criança.

O trabalho presente nos fez compreender a importância das contribuições dos teóricos dentre eles, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Wallon.

As contribuições de Paulo Freire são reconhecidas em diversas áreas para além da educação.

Vimos também que no brincar a criança equilibra suas tensões provenientes de seu mundo cultural, constrói sua marca pessoal e constrói sua personalidade e que o lúdico contribui para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo da criança. O brincar é uma característica da infância, como também aprender brincando pode se disser que é um enunciado que contempla a lógica do princípio da ludicidade permeando as práticas pedagógicas na educação infantil. Deste modo e procurando entender e compreender a função do lúdico como instrumento pedagógico e sendo também um meio para aprendizagem, pois é melhor aprender brincando do que ficar apenas estudando de uma forma rígida e sem graça.

A criança ao ser inserida no meio lúdico tem mais facilidade de aprender, de se socializar mais, participar mais, aprender a interagir mais com outras crianças, enfim tende a ser mais ativa e desinibida na sua vida como aprendiz. A atividade de ludicidade tende a oferecer e favorecer oportunidades de uma aprendizagem melhor e facilitadora, uma melhoria significativa na forma de aprender do aluno na educação infantil, o professor deve fazer uso das atividades lúdicas na aprendizagem infantil, devem ser planejadas e direcionadas para aprendizagem em busca do conhecimento da criança. Transformando a aprendizagem a partir da utilização de brincadeiras no ato prazeroso e espontâneo na vida dos alunos da educação infantil.

Também percebemos que é importante a família participar do processo de aprendizagem com a ludicidade, os pais incentivem e valorizem as atividades lúdicas como meio de estimular a aprendizagem da criança. Esperamos que o lúdico pudesse ser mais vivido e integrado nas práticas diárias das atividades escolares infantil, e que também tanto os professores quanto os pais possam ser verdadeiros agentes do brincar, percebendo a magia, a fantasia e o encanto existente nestes momentos. Assim contribuir para a formação, incentivando a busca pelo conhecimento do aluno da educação infantil.

Por tanto desde os primeiros dias de vida de uma criança, suas ações e reações adquirem um significado próprio, que lhe é fornecido pelos adultos que asseguram sua sobrevivência física e mediatizam a sua relação com o mundo. Por intermédio destas mediações e das que ocorrem a partir delas, ao longo da vida do indivíduo, o psiquismo humano se desenvolve e a criança internaliza a realidade a qual vive.

Com isso o lúdico contribui consideravelmente para a melhoria dos processos ensino-aprendizagem, e que toda criança tem direito de brincar, como também tem direito a uma educação de qualidade. Ainda pequenas elas constroem conhecimentos em qualquer área, com o uso dos recursos lúdicos e de suas vivências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica: **técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP:: LOYOLA, p.34, 2008.

ALMEIDA, Paulo Mendes. **Dinâmica lúdica jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola. 1978.

AURÉLIO, **O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão, Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: abril de 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.v 3, 1988. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf/volume3.pdf>> acesso em 20/04/2021.

- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CARVALHO, A.M.C *et al.* (Org.) **Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.14 e 28, 1992.
- CERISARA, A.B. O referencial Curricular Nacional para Educação Infantil no Contexto as Reformas. **Educação & Sociedade: Revista de Ciências da Educação**. Campinas – Vol 23, nº 80, set, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: abril de 2021.
- CUNHA, N. H.da S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**, São Paulo: Maltese, 1994.
- CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor p.13, 2001.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.
- FRIEDMAN, Adriana. **A arte de brincar**. São Paulo: Escrita, 1995.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. Perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre. Artmed, 2004. SP: Manole, 2012
- GALLAHUE, DL.: OZMUN J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte; 2005.
- GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, p.106-122, 2006.
- GIOCA, Maria Inez. **O jogo e a aprendizagem na criança de 0 a 6 anos**. Belém, 2001. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia.
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – ERA**. São Paulo, v 35, n.2, p.5, mar/abr.1995.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236p.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.): **O Brincar e suas Teorias**, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, p.150, 2002.
- ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais
Belo Horizonte, nov. 2010.
- MELLO, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil. Tradução: Rosana Severio Deleon e Alba Olmo. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de

Educação

Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de dez. DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República—rev. e atual. —Brasília: SDH/PR, 2010.

KISHIMOTO, Tijuco Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, M. Tizuco. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira, e Educação**. São Paulo: Cortez, p.14,2001) **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, M.T. (Org) **Jogos, brinquedos, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez,p, .148, 2008).

LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. Goiania: Editora Alternativa, 2001.

MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. Cairo em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142. Disponível em:

<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf> Acesso em 02 de abril de 2021.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. Trad. PEREIRA, M. E. O Adulto Diante da Criança de 0 a 3 anos – Psicomotricidade Relacional e Formação da Personalidade. Curitiba: UFPR: CIAR., 2002

LAPIERRE, André; AUCOUTOURIER, Bemard. Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora, São Paulo: Ed. Manole, 1984.

Lopes, V. P. Maia, J. A. R., Silva, R., Silva, R. G., Seabra, A., & Morais, F. P. (2003). Estudo do Nível de desenvolvimento da Coordenação da População Escolar (6 a 10 Anos de Idade) da Região Autónoma dos Açores. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 3(1), 47-60.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9.394/96. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm> acesso em: 06/10/2020.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9.394/96. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm> acesso em:

07/04/2021.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, p.19, 1994.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, p.20, 2005.

Playlist- Resenhas Pedagógicas em discussão – Yves de La Taille

<https://www.youtube.com/playlist?list...>

Acesso em 03/06/2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio – histórico. 4ed. Sao Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vyotssky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico.5 ed. São Paulo: Scipione, 2010 a.(coleção pensamento e ação em sala de aula).

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.(Cap,01).

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, p.20, 2005.

Phomenta .com.br. O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil

www.phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil#:~:text=0%20momento%20da%brincadeira%20%C

página visitada em 07/04/2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zanhar, 1978.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

RIBEIRO, Suely de Souza. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>> Acesso em 02 de abril de 2021.

SANTOS, Luciana Alves Dos. **As Brincadeiras no Ambito Escolar**: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná. Brasília: 2008.

VYGOTSKY. A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1994

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. Pensamento e linguagem. Lisboa: Edições Antídoto,

1979.